

**Exercício 1**

(Espm 2014) Seu principal objetivo era demonstrar, por um raciocínio lógico formal, a autenticidade dos dogmas cristãos. A filosofia devia desempenhar um papel auxiliar na realização deste objetivo. Por isso a tese de que a filosofia está a serviço da teologia.

(Antonio Carlos Wolkmer – *Introdução à História do Pensamento Político*)

O texto deve ser relacionado com:

- a) a filosofia epicurista.
- b) a filosofia escolástica.
- c) a filosofia iluminista.
- d) o socialismo.
- e) o positivismo.

Exercício 2

(Espm 2019) No século XIII surgiu a Escolástica, corrente filosófica que, a partir de então, dominou o pensamento medieval.

(Rubim Santos Leão de Aquino. *História das Sociedades: das Comunidades Primitivas às Sociedades Medievais*)

A Escolástica:

- a) teve em Santo Agostinho seu maior expoente e era teocêntrica;
- b) teve em Alberto Magno seu maior expoente e refutava o teocentrismo, pregando o antropocentrismo;
- c) teve em Tomás de Aquino seu principal expoente e foi uma tentativa de harmonizar a razão com a fé;
- d) considerava que a razão podia proporcionar uma visão completa e unificada da natureza ou da sociedade;
- e) pregava o recurso racional da força, sendo este mais importante do que o exercício da virtude ou da fé.

Exercício 3

(Ufu 2018) Agostinho, em Confissões, diz: "Mas após a leitura daqueles livros dos platônicos e de ser levado por eles a buscar a verdade incorpórea, percebi que 'as perfeições invisíveis são visíveis em suas obras' (*Carta de Paulo aos Romanos*, 1, 20)".

Agostinho de Hipona. Confissões, livro VII, cap. 20, citado por: MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. Tradução do autor.

Nesse trecho, podemos perceber como Agostinho

- a) se utilizou da Bíblia para conhecer melhor a filosofia platônica.

- b) utiliza a filosofia platônica para refutar os textos bíblicos.
- c) separa nitidamente os domínios da filosofia e da religião.
- d) foi despertado para o conhecimento de Deus a partir da filosofia platônica.

Exercício 4

(Uece 2019) "Portanto, deve-se dizer que como a lei escrita não dá força ao direito natural, assim também não pode diminuir-lhe nem suprimir-lhe a força; pois, a vontade humana não pode mudar a natureza. Portanto, se a lei escrita contém algo contra o direito natural, é injusta e não tem força para obrigar. Pois, só há lugar para o direito positivo, quando, segundo o direito natural, é indiferente que se proceda de uma maneira ou de outra, como já foi explicado acima. Por isso, tais textos não hão de chamar leis, mas corrupções da lei, como já se disse. E portanto, não se deve julgar de acordo com elas."

Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, II, Questão 60, Art. 5.

Com base na passagem acima, é correto afirmar que

- a) a lei escrita só é legítima se for baseada no direito natural.
- b) o direito positivo não é a lei escrita, mas dos costumes.
- c) o direito natural só é legítimo se expresso na lei escrita.
- d) não há diferença entre direito natural e direito positivo.

Exercício 5

(Unesp 2016) Não posso dizer o que a alma é com expressões materiais, e posso afirmar que não tem qualquer tipo de dimensão, não é longa ou larga, ou dotada de força física, e não tem coisa alguma que entre na composição dos corpos, como medida e tamanho. Se lhe parece que a alma poderia ser um nada, porque não apresenta dimensões do corpo, entenderá que justamente por isso ela deve ser tida em maior consideração, pois é superior às coisas materiais exatamente por isso, porque não é matéria. É certo que uma árvore é menos significativa que a noção de justiça. Diria que a justiça não é coisa real, mas um nada? Por conseguinte, se a justiça não tem dimensões materiais, nem por isso dizemos que é nada. E a alma ainda parece ser nada por não ter extensão material?

(Santo Agostinho. *Sobre a potencialidade da alma*, 2015. Adaptado.)

No texto de Santo Agostinho, a prova da existência da alma

- a) desempenha um papel primordialmente retórico, desprovido de pretensões objetivas.
- b) antecipa o empirismo moderno ao valorizar a experiência como origem das ideias.

- c) serviu como argumento antiteológico mobilizado contra o pensamento escolástico.
- d) é fundamentada no argumento metafísico da primazia da substância imaterial.
- e) é acompanhada de pressupostos relativistas no campo da ética e da moralidade.

Exercício 6

(Uece 2020) Atente para a seguinte passagem, em que Santo Agostinho se questiona sobre a origem do mal:

“Quem me criou? Não foi o meu Deus, que é bom, e é também a mesma bondade? Donde me veio, então, o querer, eu, o mal e não querer o bem? Qual a sua origem, se Deus, que é bom, fez todas as coisas? Sendo o supremo e sumo Bem, criou bens menores do que Ele; mas, enfim, o Criador e as criaturas, todos são bons. Donde, pois, vem o mal?”

AGOSTINHO, Santo. *Confissões; De magistro*. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Coleção “Os Pensadores”. Livro VII. Adaptado.

Sobre esse aspecto da filosofia do bispo de Hipona, considere as seguintes afirmações:

- I. Como os maniqueístas, de quem sofreu forte influência, Agostinho afirmava a existência do Bem e do Mal e que os homens não eram culpados de ações classificadas como más. O mal lhes era inato, portanto, não havia culpa, mas poderiam obter a salvação da alma por intermédio da graça divina.
- II. Para Agostinho, não se deveria atribuir a Deus a origem do Mal, visto que, como Sumo Bem, ele não o poderia criar. São os homens os responsáveis pela presença do Mal e cabe a estes fazerem uso de sua liberdade e escolherem entre a boa e a má ação.
- III. Dispondo do livre arbítrio, o ser humano pode optar por bens inferiores. Mas o livre arbítrio não pode ser visto como um mal em si, pois foi Deus quem o criou. Ter recebido de Deus uma vontade livre é para o ser humano um grande bem. O mal é o mau uso desse grande bem.

É correto o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I e II apenas.

Exercício 7

(Ufu 2013) Com efeito, existem a respeito de Deus verdades que ultrapassam totalmente as capacidades da razão humana. Uma delas é, por exemplo, que Deus é trino e uno. Ao contrário, existem verdades que podem ser atingidas pela razão: por exemplo, que Deus existe, que há um só Deus etc.

AQUINO, Tomás de. *Súmula contra os Gentios. Capítulo Terceiro: A possibilidade de descobrir a verdade divina*. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1979, p. 61.

Para São Tomás de Aquino, a existência de Deus se prova

- a) por meios metafísicos, resultantes de investigação intelectual.
- b) por meio do movimento que existe no Universo, na medida em que todo movimento deve ter causa exterior ao ser que está em movimento.
- c) apenas pela fé, a razão é mero instrumento acessório e dispensável.
- d) apenas como exercício retórico.

Exercício 8

(Unioeste 2020) “(...) Em primeiro lugar, como ninguém pode amar uma coisa de todo ignorada, deve-se examinar com diligência de que natureza é o amor dos estudantes, entendendo-se por estudantes os que ainda não sabem, mas desejam saber. Naqueles casos em que a palavra estudo não é usual, podem existir amores de ouvido: como quando o ânimo se acende em desejo de ver e de gozar devido à fama de alguma beleza, porque possui uma noção genérica das belezas corpóreas pelo fato de ter visto muitas delas, e existe no interior dele algo que aprova o que no exterior é cobiçado. Quando isto acontece, o amor não é paixão de uma coisa ignorada, pois já conhece seu gênero. Quando amamos um varão bondoso, cujo rosto nunca vimos, amamo-lo pela notícia das virtudes que conhecemos na própria verdade”

SANTO AGOSTINHO, *De Trinitate*, livro 10.

A partir do texto de Santo Agostinho, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Amamos porque desconhecemos; se conhecemos, não amamos.
- b) Em primeiro lugar, não existe amor entre os estudantes.
- c) O amor desconhece o seu gênero porque somos livres.
- d) Basicamente, os amores de ouvido são superiores.
- e) Aquilo que amamos não é de todo ignorado.

Exercício 9

(Uem-pas 2017) Tomás de Aquino foi um filósofo e teólogo do século XIII que se dedicou a escrever sobre questões de teologia cristã, de exegese bíblica, de metafísica, de ética e também de política. Tomás de Aquino afirma:

“Duas coisas são necessárias para a vida de um homem. Uma principal, que é o agir de acordo com a virtude, uma vez que a virtude é aquilo pelo que se vive bem. A outra é secundária e como que instrumental, a saber, a existência suficiente daqueles bens necessários ao agir virtuoso. A unidade do ser humano é causada pela natureza, ao passo que a unidade da coletividade, que é denominada paz, deve ser produzida pela ação do governante.”

TOMÁS DE AQUINO. A realeza: dedicado ao rei de Chipre. In: MARÇAL, J. (org.). *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009, p. 690.

Sobre a filosofia política de Tomás de Aquino, assinale o que for **correto**.

- 01) Segundo Tomás de Aquino, o rei deverá ser educado de acordo com a lei divina, de forma que busque garantir os meios pelos quais os súditos possam viver bem.
- 02) Porque o ser humano é racional, ao contrário dos demais animais, ele é capaz de viver isoladamente e não depende da coletividade para o viver bem e alcançar sua felicidade.
- 04) A melhor forma de governo é aquela em que a autoridade está nas mãos de uma única pessoa, que deve agir de modo que o bem comum seja alcançado por todos os cidadãos.
- 08) As regras para a cooperação entre os cidadãos são definidas por meio de eleições populares.
- 16) Para Tomás de Aquino, a violência é o maior perigo à paz social, porque afasta as pessoas e produz grupos que não são mais capazes de cooperar em favor do bem comum.

Exercício 10

(Uece 2019) Em diálogo com Evódio, Santo Agostinho afirma: “parecia a ti, como dizias, que o livre-arbítrio da vontade não devia nos ter sido dado, visto que as pessoas servem-se dele para pecar. Eu opunha à tua opinião que não podemos agir com retidão a não ser pelo livre-arbítrio da vontade. E afirmava que Deus no-lo deu, sobretudo em vista desse bem. Tu me respondeste que a vontade livre devia nos ter sido dada do mesmo modo como nos foi dada a justiça, da qual ninguém pode se servir a não ser com retidão”.

AGOSTINHO. *O livre-arbítrio*, Introdução, III, 18, 47.

Com base nessa passagem acerca do livre-arbítrio da vontade, em Agostinho, é correto afirmar que

- a) o livre-arbítrio é o que conduz o homem ao pecado e ao afastamento de Deus.
- b) o poder de decisão – arbítrio – da vontade humana é o que permite a ação moralmente reta.
- c) é da vontade de Deus que o homem não tenha capacidade de decidir pelo pecado, já que o Seu amor pelo homem é maior do que o pecado.
- d) a ação justa é aquela que foi praticada com o livre-arbítrio; injusta é aquela que não ocorreu por meio do livre-arbítrio.

Exercício 11

(Uece 2019) “O maniqueísmo é uma filosofia religiosa sincrética e dualística fundada e propagada por Manes ou Maniqueu, filósofo cristão do século III, que divide o mundo simplesmente entre Bom, ou Deus, e Mau, ou o Diabo. A matéria é intrinsecamente má e o espírito, intrinsecamente bom. Com a popularização do termo, maniqueísta passou a ser um adjetivo para toda doutrina fundada nos dois princípios opostos do Bem e do Mal.”

Wikipédia. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Manique%C3%ADsmo>.

Contra o maniqueísmo, Agostinho de Hipona (Santo Agostinho) afirmava que

- a) Deus é o Bem absoluto, ao qual se contrapõe o Mal absoluto.
- b) as criaturas só são más numa consideração parcial, mas são boas em si mesmas
- c) toda a criação era boa e tornou-se má, pois foi dominada pelo pecado após a Queda.
- d) a totalidade da criação é boa em si mesma, mas singularmente há criaturas boas e más.

Exercício 12

(Uem 2020) “Se é verdade que a verdade da fé cristã ultrapassa as capacidades da razão humana, nem por isso os princípios inatos naturalmente à razão podem estar em contradição com esta verdade sobrenatural. É um fato que estes princípios naturalmente inatos à razão humana são absolutamente verdadeiros; são tão verdadeiros, que chega a ser impossível pensar que possam ser falsos. Tampouco é possível considerar falso aquilo que cremos pela fé, e que Deus confirmou de maneira tão evidente. Já que só o falso constitui o contrário do verdadeiro, [...] é impossível que a verdade da fé seja contrária aos princípios que a razão humana conhece em virtude de suas forças naturais. [...] Todavia, já que a palavra de Deus ultrapassa o entendimento, alguns acreditam que ela esteja em contradição com ele. Isto não pode ocorrer.”

(AQUINO, T. de. *Suma contra os gentios*. Apud ARANHA, M. L. de. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2ª ed. p. 103).

A partir do texto citado e de conhecimentos do pensamento filosófico de Tomás de Aquino, assinale o que for **correto**.

- 01) Fé e razão não se opõem, porque seus princípios são verdadeiros.
- 02) Tomás de Aquino tomou por tarefa compatibilizar, a partir da relação fé e razão, a filosofia aristotélica com a verdade cristã.
- 04) O âmbito do racionalmente demonstrável é restrito se comparado com a imensidão dos mistérios divinos.
- 08) Para Tomás de Aquino, o conteúdo da fé é revelado por Deus aos homens, segundo a sua sabedoria.
- 16) A existência de Deus para Tomás de Aquino é tão somente afirmada pela fé, jamais reconhecida pela razão.

Exercício 13

(Uem 2017) “Embora o cristianismo não seja uma filosofia, ele afeta de forma profunda o pensamento filosófico da época [Idade Média], uma vez que o filósofo cristão se depara com o problema da sua realidade finita e imperfeita diante da divindade infinita e perfeita.”

ARANHA, M. L. de A. *Temas de filosofia*. 3ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p.110.

Sobre a patrística e a escolástica, assinale o que for **correto**.

01) A filosofia medieval assume a herança dos filósofos gregos, sobretudo Platão (na patrística) e Aristóteles (na escolástica), de forma submissa e dogmática.

02) Santo Agostinho (354-430) é o maior representante da filosofia patrística. A patrística preocupava-se em encontrar justificativas racionais para as verdades reveladas.

04) Segundo a filosofia patrística, a revelação divina ensina quem tem fé a utilizar corretamente o conhecimento sensível.

08) Tomás de Aquino (1225-1274) considera a filosofia como conhecimento racional e tem como um dos seus principais temas filosóficos a adequação entre as coisas e o entendimento.

16) O problema de maior relevância para a filosofia do século XIII é a querela dos universais, doutrina filosófica segundo a qual os realistas preponderam sobre os nominalistas.

Exercício 14

(Uem 2017) "Isto agora é límpido e claro: nem as coisas futuras existem, nem as coisas passadas, nem dizemos apropriadamente 'existem três tempos: o passado, o presente e o futuro'. Mas talvez pudéssemos dizer apropriadamente 'existem três tempos: o presente das coisas passadas, o presente das coisas presentes, o presente das coisas futuras'. Pois os três estão de alguma maneira na alma e eu não os vejo em outro lugar: o presente das coisas passadas é a memória, o presente das coisas presentes é o olhar, o presente das coisas futuras é a expectativa".

SANTO AGOSTINHO, Confissões, in: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed, 2009, p. 43.

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

01) O tempo é algo compreendido pela alma, e não algo presente nas coisas.

02) Para Santo Agostinho, existem três tempos distintos: passado, presente e futuro.

04) O futuro é um tempo de expectativa para a alma.

08) O presente é algo que se põe diante do olhar da alma.

16) O passado é visto em outro lugar, e nós o acessamos pela memória.

Exercício 15

(Ufu 2019) Não foram poucos, porém, aqueles que dispensaram até mesmo essa comprovação racional da fé. Foi o caso de religiosos que desprezavam a filosofia grega. Mas houve também aqueles que defenderam o conhecimento da filosofia grega, percebendo a possibilidade de utilizá-la como instrumento a serviço do cristianismo. Conciliando com a fé cristã, esse estudo permitiria à Igreja enfrentar os descrentes e derrotar os hereges, empregando as armas da argumentação lógica.

COTRIM, Gilberto e FERNANDES, Mirna. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2017, p. 241. (Adaptado)

a) Disserte sobre os motivos que levaram à rejeição da filosofia grega por parte dos primeiros cristãos.

b) Cite e explique, **pelo menos**, um conceito filosófico grego que foi apropriado e reelaborado por Santo Agostinho.

Exercício 16

(Ufu 2018) Considere o trecho abaixo, extraído da *Suma de Teologia* de Tomás de Aquino (1224-1274), texto em que ele apresenta uma das célebres cinco vias pelas quais se pode provar a existência de Deus.

"A quinta via é assumida a partir do governo das coisas. Vemos, com efeito, que aquilo que carece de inteligência, ou seja, os corpos naturais, opera em vista de um fim, o que se percebe pelo fato de sempre ou frequentemente operarem do mesmo modo a fim de atingir o que é o melhor. Daí fica claro que não é por acaso, e sim intencionalmente que atingem este fim. Mas o que não tem inteligência não tende a um fim se não for dirigido por algo cognoscente e inteligente, assim como a flecha pelo arqueiro. Portanto, há algo inteligente pelo qual todas as coisas naturais são ordenadas a seu fim, e este dizemos que é Deus."

AQUINO, Tomás de. *Suma de Teologia*, questão 2, artigo 3.

a) Segundo Tomás de Aquino, a prova sobre a existência de Deus não é uma demonstração de fato (caso em que seria evidente), e sim uma prova a partir dos efeitos. Explique por que essa quinta via é uma prova a partir dos efeitos.

b) Descreva como Tomás de Aquino se utiliza da filosofia de Aristóteles na elaboração dessa prova.

Exercício 17

(Ufu 2013) A fé ajuda o conhecimento e o amor de Deus, não no sentido de que no-lo faça conhecer e amar porque antes de fato não o conhecíamos ou não o amávamos, mas nos ajuda a conhecê-lo de modo mais luminoso e a amá-lo com amor mais firme.

Agostinho, *A Trindade*, VIII, 9, 13.

a) Para Agostinho, a fé não tem um caráter a-racional ou metarracional, e sim um preciso valor cognoscitivo. Assim, qual é, para ele, a relação entre razão e fé?

b) Em qual teoria Agostinho se baseia para afirmar os critérios de conhecimento imutáveis e necessários que vêm de Deus?

Exercício 18

(Ufu 2012) Segundo Agostinho de Hipona (354-430), as ideias ou formas originárias de todas as coisas, razões estáveis e imutáveis das coisas de nosso mundo, estão contidas na mente divina e não nascem nem morrem, e tudo o que, em nosso mundo, nasce e morre é formado a partir delas. Essas ideias eternas não são criaturas, antes, participam da Sabedoria eterna, mediante a qual Deus criou todas as coisas e são idênticas a Ele. Assim, conhecemos verdadeiramente quando nos voltamos para tais ideias; sendo o fundamento da natureza das coisas são também o fundamento para o conhecimento dessas mesmas coisas; assim, por meio delas podemos formar juízos verdadeiros sobre elas.

INÁCIO, Inês. C. & LUCA, Tânia R. de. *O Pensamento Medieval*. São Paulo, São Paulo: Ática, 1988, p. 26.

Levando em consideração o texto acima e a teoria da iluminação de Agostinho, responda:

O que são as ideias eternas? Qual o seu papel ou função em nosso conhecimento do mundo?

GABARITO

Exercício 1

b) a filosofia escolástica.

Exercício 2

c) teve em Tomás de Aquino seu principal expoente e foi uma tentativa de harmonizar a razão com a fé;

Exercício 3

d) foi despertado para o conhecimento de Deus a partir da filosofia platônica.

Exercício 4

a) a lei escrita só é legítima se for baseada no direito natural.

Exercício 5

d) é fundamentada no argumento metafísico da primazia da substância imaterial.

Exercício 6

c) II e III apenas.

Exercício 7

b) por meio do movimento que existe no Universo, na medida em que todo movimento deve ter causa exterior ao ser que está em movimento.

Exercício 8

e) Aquilo que amamos não é de todo ignorado.

Exercício 9

01) Segundo Tomás de Aquino, o rei deverá ser educado de acordo com a lei divina, de forma que busque garantir os meios pelos quais os súditos possam viver bem.

04) A melhor forma de governo é aquela em que a autoridade está nas mãos de uma única pessoa, que deve agir de modo que o bem comum seja alcançado por todos os cidadãos.

16) Para Tomás de Aquino, a violência é o maior perigo à paz social, porque afasta as pessoas e produz grupos que não são mais capazes de cooperar em favor do bem comum.

Exercício 10

b) o poder de decisão – arbítrio – da vontade humana é o que permite a ação moralmente reta.

Exercício 11

b) as criaturas só são más numa consideração parcial, mas são boas em si mesmas

Exercício 12

01) Fé e razão não se opõem, porque seus princípios são verdadeiros.

02) Tomás de Aquino tomou por tarefa compatibilizar, a partir da relação fé e razão, a filosofia aristotélica com a verdade cristã.

04) O âmbito do racionalmente demonstrável é restrito se comparado com a imensidão dos mistérios divinos.

08) Para Tomás de Aquino, o conteúdo da fé é revelado por Deus aos homens, segundo a sua sabedoria.

Exercício 13

02) Santo Agostinho (354-430) é o maior representante da filosofia patrística. A patrística preocupava-se em encontrar justificativas racionais para as verdades reveladas.

04) Segundo a filosofia patrística, a revelação divina ensina quem tem fé a utilizar corretamente o conhecimento sensível.

08) Tomás de Aquino (1225-1274) considera a filosofia como conhecimento racional e tem como um dos seus principais temas filosóficos a adequação entre as coisas e o entendimento.

Exercício 14

01) O tempo é algo compreendido pela alma, e não algo presente nas coisas.

04) O futuro é um tempo de expectativa para a alma.

08) O presente é algo que se põe diante do olhar da alma.

Exercício 15

a) Entre os primeiros cristãos, são observados diversos elementos e referências à filosofia grega, mostrando uma conciliação entre a filosofia e o cristianismo. Contudo, alguns pensadores cristãos assumem uma postura de rejeição e ruptura com a herança filosófica grega. Esses cristãos buscaram defender uma diferenciação da sabedoria divina em relação à produção de conhecimento do mundo dos homens, uma vez que essa última estaria fundamentada na razão e na arte discursiva da oratória. Assim, para eles, as tentativas de explicar as verdades da fé através da razão levaria a um processo de racionalização distorcida do que foi criado e revelado por Deus, resultando em um pensamento herético. Entretanto, apesar da rejeição por parte de alguns dos primeiros cristãos, a tentativa de conciliar fé e razão a partir da

aproximação entre filosofia e cristianismo foi a postura predominante.

b) Na filosofia agostiniana, a fé é precedente da razão, de modo que o conhecimento verdadeiro não pode ser alcançado no mundo sensível, mas apenas em Deus, em um plano divino. Assim, a mente humana e a capacidade de pensamento racional, que possibilita o entendimento acerca das questões divinas, teriam sido criadas por Deus. Agostinho formula, então, a Teoria da Iluminação, segundo a qual as capacidades racionais seriam provenientes de um “resquício” divino. Essa teoria resgata a Teoria da Reminiscência de Platão, segundo a qual haveria “resquícios” do mundo das ideias na alma humana, que possibilitariam o exercício da razão.

Exercício 16

a) “Há duas espécies de demonstração. Uma, pela causa, pelo por que das coisas, a qual se apoia simplesmente nas causas primeiras. Outra, pelo efeito, que é chamada a posteriori, embora se baseie no que é primeiro para nós; quando um efeito nos é mais manifesto que a sua causa, por ele chegamos ao conhecimento desta. Ora, podemos demonstrar a existência da causa própria de um efeito, sempre que este nos é mais conhecido que aquela; porque, dependendo os efeitos da causa, a existência deles supõe, necessariamente, a preexistência desta. Por onde, não nos sendo evidente, a existência de Deus é demonstrável pelos efeitos que conhecemos.” (Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, questão 2, Art. 2). Assim, a quinta via toma como princípio a finalidade dos seres, desta forma, o fato de que tudo o que carece de inteligência opera em vista de um fim, que busca alcançar o que é o melhor. Essa finalidade não pode ser alcançada sem que haja uma intenção ou causa. Para Tomás de Aquino, pensar que essa finalidade possa ser alcançada sem que haja uma causa anterior é tão absurdo como querer que uma flecha possa alcançar o alvo sem ser antes arremessada por um arqueiro. Partindo-se desse princípio, o filósofo afirma que o correto uso do entendimento pode conduzir o raciocínio ao conhecimento de uma causa anterior e sucessiva, até que não se possa afirmar nenhuma outra que não seja a primeira causa, ou seja, *Theós* (Deus). Por isso, afirma-se que a quinta via é uma prova a partir dos efeitos, pois é a partir do conhecimento da natureza criada que podemos conhecer algo a respeito do Criador.

b) De acordo com Aristóteles (*Metafísica*, Livro V, 1013 a 24), entende-se por *causa* “aquilo de que como um material imanente provém o ser de uma coisa”. Assim, é inconcebível que um ser imanente seja ele próprio a sua própria causa,

dependendo ele de uma causa anterior que fundamenta a sua existência. Da mesma maneira, o pensamento aristotélico valoriza a experiência como forma de acesso ao conhecimento; e a experiência nos mostra coisas múltiplas que se harmonizam ou buscam se harmonizar em vistas de um fim comum. Para Aristóteles, é forçoso que exista uma ordem anterior e primeira à qual ele denomina de primeiro motor imóvel. Portanto, tomando o estagirita como referência, e acrescentando os fundamentos da sua teologia e filosofia cristã, segundo as quais a Alma é conhecida pelos seus atos, Tomás de Aquino afirma que Deus é essa causa primeira que ordena as coisas para que elas possam realizar o seu fim.

Exercício 17

a) A fé, para Agostinho, é consolidada e feita inteligível pela razão, e a razão é orientada e feita compreensão pela fé. Para o filósofo cristão, o mais importante era que a fé fosse a principal busca da razão, que o homem acreditasse realmente para, então, poder compreender.

b) Com relação ao conceito de ideias eternas na filosofia de Agostinho, podemos dizer que as ideias eternas são os modelos ou formas originárias a partir das quais Deus cria todas as coisas; elas mesmas, porém, não são criadas por Deus nem têm uma existência independente dEle, mas são coeternas com Ele, estão na mente divina.

Com relação à função dessas ideias em nosso conhecimento, podemos afirmar que, sendo os modelos para a criação das coisas, as ideias eternas também são os modelos para o nosso conhecimento; assim, nós conhecemos as coisas voltando-nos para essas ideias, que contemplamos em nós por causa da iluminação divina.

A teoria agostiniana é influenciada, podemos dizer de modo geral, pelo pensamento de Platão e dos filósofos neoplatônicos.

Exercício 18

Com relação ao conceito de ideias eternas na filosofia de Agostinho, podemos dizer que as ideias eternas são os modelos ou formas originárias a partir das quais Deus cria todas as coisas; elas mesmas, porém não são criadas por Deus nem têm uma existência independente dEle, mas são coeternas com Ele, estão na mente divina.

Com relação à função dessas ideias em nosso conhecimento, podemos afirmar que, sendo os modelos para a criação das coisas, as ideias eternas também são os modelos para o nosso conhecimento; assim, nós conhecemos as coisas voltando-nos para essas ideias, que contemplamos em nós por causa da iluminação divina.